

Evangelho: Mc 4, 26 - 34

1. **A qual etapa da atividade de Jesus elas correspondem.** Para entendermos melhor as parábolas de Marcos 4 é oportuno perguntarmo-nos a qual etapa da atividade de Jesus elas correspondem. Ou seja, por que Marcos as inseriu nesse lugar?
2. **Sucesso... e logo a seguir, hostilidades ...** Jesus, - no evangelho de Marcos, - inicia sua atividade com *enorme sucesso*. *Rapidamente, porém, o sucesso é substituído pela hostilidade da família e dos seus adversários* (domingo passado), a ponto de ele formar, - com os que lhe são fiéis, - a nova família. *Portanto, as parábolas de Mc 4 estão no centro do conflito entre Jesus e seus adversários e visam superar a crise.*
3. **Crise de Jesus e da comunidade.** O evangelho de Marcos foi, talvez, o primeiro catecismo para os catecúmenos. Com eles também acontecia o mesmo. *No começo estavam dispostos, assíduos, prontos para tudo*. Porém, aos poucos o esmorecimento, dúvidas, crises e abandono começam a surgir.
4. **As dificuldades e as rejeições.** *As parábolas, portanto, visam superar as crises da caminhada dos catecúmenos e dos cristãos de todos os tempos. Marcos afirma que é preciso começar de novo* (cf. 4,1, onde Jesus começa de novo). Os cristãos, de todos os tempos, tendem ao desânimo ao ver o projeto de Deus sofrer forte rejeição (como as que Jesus sofreu). Então, se perguntam:
 - *Se Jesus é de fato o Messias, o Filho de Deus* (cf. 1,1), *por que não é aceito?*
 - *Por que ele não reage de forma mais convincente?*
 - *Que atitude tomar perante a indiferença e hostilidade ao projeto de Deus?*
5. **Veremos:**
 - a. *o Reino de Deus tem força irresistível* - vv. 26-29
 - b. *pequenez e grandeza do Reino* - vv. 30-32
 - c. *entrar na lógica do Reino para sentir-lhe a força* - vv. 33-34

a. o Reino de Deus tem força irresistível - vv. 26-29
6. **O importante é continuar semeando.** *Em meio aos conflitos, crises e resistências, o importante é continuar semeando. É o que fez Jesus e o que devem fazer os cristãos.* A parábola mostra como trabalhavam os agricultores do tempo de Jesus: depois de semear, só voltavam na hora da colheita (- não cuidavam da plantação -).
7. **A semente possui dentro de si uma força irresistível.** O centro da parábola está no fato de que *a semente, - por si mesma* (em grego, *autómate = automaticamente*), - *cresce e produz fruto*. *Isso porque possui dentro de si uma força irresistível*. *Basta semear, e vocês verão! Seu processo é lento, mas progressivo: folhas, espigas e, por fim, grãos que enchem a espiga* (v.28).
8. **Processo lento e progressivo ...** Este é um alerta para os que querem tudo pronto; e também um aviso às comunidades sufocadas pela burocracia, estruturas e organismos. CUIDADO! *A semente do Reino cresce por si só. O importante é semear.* (... Atenção!!! *As sementes não germinam por causa da sofisticada e intrincada organização de nossas paróquias !?!?*)

9. A parábola do grão de mostarda - tida popularmente como a menor de todas as sementes - *ilustra o contraste entre o início e o resultado da ação de Jesus e dos cristãos*. O centro da parábola está no CONTRASTE entre a menor de todas as sementes da terra e a maior de todas as hortaliças. De fato nas colinas do mar da Galileia a mostardeira atingia três metros de altura ou mais. E as aves do céu construíam ninhos em seus ramos.
10. Assim é a proposta do Reino: pequena em seu início, - insignificante por causa dos conflitos e resistências, - mas grandiosa em seu resultado, (tornando-se proposta universal): as aves do céus representam as nações e povos que vão aderindo ao projeto de Deus, - *semeados por Jesus*, - beneficiando-se dele. **O Reino de Deus será o ponto de encontro de todos os povos!**

11. Uma lógica diferente ... A lógica do Reino é diferente da dos adversários de Jesus. Mesmo que o matem, *ele é a semente jogada na terra, destinada a produzir fruto*: "se o grão de trigo não cai na terra e não morre, fica sozinho, mas se morre, produz muito fruto" (Jo 12,24). Para sentir a força do Reino é preciso ter a lógica de Jesus: "quem tem ouvidos, ouça!" (4,9). Em outras palavras: *é preciso entrar a fazer parte do Reino, porque estando fora* (cf. 4,11) *não será possível superar as crises, hostilidades e escândalos*.

1ª. Leitura: Ez 17, 22 - 24

12. No exílio ... O profeta Ezequiel foi levado para o exílio na Babilônia durante a primeira deportação (597 a.C.). É no exílio, vivendo com seu povo o peso da opressão babilônica, que ele exerce sua atividade profética.
13. Uma proposta NOVA de sociedade. Sendo ao mesmo tempo sacerdote, procura animar seu povo projetando a futura reconstrução de Jerusalém e do templo (símbolos da identidade nacional perdida). *E Deus se serviu dele para transmitir esperança ao povo exilado*. **O livro de Ezequiel é uma proposta nova de sociedade**, pois a que provocou a ruína do povo nada mais contém de bom.
14. Nada faz Deus deixar de cumprir sua promessa. Os versículos de hoje tem sabor messiânico. Empregando imagem agrícola, o profeta apresenta *Deus como o que tira um galho da copa do cedro* (= o povo eleito), *transplantando-o sobre o alto monte de Israel* (= Jerusalém - vv.22-23a). *O exílio não é razão suficiente para que Deus deixe de cumprir a promessa feita a Davi* (cf. 2Sm 7,11-16), dando-lhe sempre um descendente no trono de Judá.
15. A descrição da sociedade ideal. Continuando a imagem do cedro transplantado, o profeta apresenta-o *majestoso e cheio de frutos; debaixo de sua sombra todos os pássaros do céu farão seus ninhos* (v.23b). **É a descrição da sociedade ideal**, que serve de abrigo e proteção internacional (os pássaros do céu representam as nações). O v. 23 motivou a escolha desse texto para relacioná-lo, na liturgia de hoje, com o evangelho (cf. Mc 4,32).
16. Deus é o Deus dos fracos. O fim do exílio é visto como mudança de sorte, porque *Deus é o Deus dos fracos*. A imagem agrícola continua, agora expressa *em termos de poda e crescimento: ele abaixa a árvore alta* (o império

abilônico opressor) *e eleva a árvore baixa* (isto é, liberta o povo oprimido, cf. Lc 1,52). O simbolismo se torna ainda mais eloquente: agora se trata de *secar a árvore verde* (e isso qualquer um pode fazer) e de *fazer brotar a árvore seca* (- o que ninguém pode fazê-lo, a não ser o que tem o poder sobre a vida!).

17. *O fato de Deus conceder vida ao que estava morto*, suscita reconhecimento internacional (as árvores do campo representam as nações); *ele é Javé*, aquele que outrora libertou seu povo do Egito, e agora o livra do poder dos babilônios, *concedendo-lhe novamente a vida. Javé é reconhecido como tal por seus atos de libertação, por sua capacidade de transformar em VIDA situações de morte, pois é o único que fala e realiza o que prometeu.*

2ª. Leitura: 2 Cor 5, 6 - 10

18. *Sufrimento sem valor ...* Alguns coríntios, levados pelas filosofias do tempo, *achavam que os sofrimentos e perseguições enfrentados por Paulo não tinham sentido nem valor.* Melhor seria deixar a morada do corpo (morrer) para ir habitar junto do Senhor (v.8).
19. *Continuar vivendo acarreta sérias responsabilidades.* Paulo concorda, em parte, com eles. *Ele também achava preferível morrer e estar com o Senhor* (cf. Fl 1,23), *mas o continuar vivendo acarreta,* - tanto para ele como para os cristãos de Corinto, - *sérias responsabilidades* das quais não poderiam subtrair-se.
20. *Essas responsabilidades se referiam ao uso do corpo:*
- *o de Paulo estava marcado pelas torturas* (cf. 4,10 - "sem cessar e por toda parte levamos em nosso corpo a agonia de Jesus"),
 - ao passo que alguns cristãos de Corinto achavam tudo isso exagerado;
 - *mais ainda, achavam que só o espírito é que tem valor, supunham que o corpo fosse naturalmente destinado ao prazer* (cf. 1 Cor 6,12-14).
21. *Paulo é movido pela confiança e pela fé.* No trecho de hoje, *Paulo é movido pela confiança* (vv.6-8) *e pela fé.* De fato, o centro do texto é o versículo 7: *"caminhamos pela fé e não pela visão".* Ora, a fé tem consequências concretas. Para Paulo,
- *crer é comprometer-se,* - *em comunidade,* - *com o projeto de Deus,*
vivendo o amor,
enfrentando e superando todos os obstáculos que aparecem,
sobretudo sofrimentos e perseguições, esforçando-se por agradar a Deus (v.9).
22. *Cada um prestará contas ...* Paulo conclui sua argumentação falando das *contas que cada um terá de prestar a Cristo "segundo o que tiver feito de bom ou mau, enquanto estava no corpo"* (v.10).
Portanto, não se trata de fugir do corpo (= prisão do espírito, para os gregos) *para ir ao encontro do Cristo; pelo contrário, é através dele que poderemos estar definitivamente com Deus.* Tudo depende do uso que dele fazemos. Para Paulo, *o corpo do cristão é templo do Espírito* (1Cor 6,19), *membro de Cristo* (1Cor 6,15) *destinado a formar comunhão com as pessoas e com Deus.*

Refletindo ...

1. *Contextualizando.* O evangelho de hoje completa o "Sermão das Parábolas" de Mateus (lido nos domingos 15, 16 e 17 do ano A). Acrescenta as parábolas da

semente que cresce por si (própria de Mc) e do grão de mostarda (cf. Mt e Lc) .

Em Mateus, as parábolas formam uma espécie de catequese (Mt 13,51-52).

Em Marcos integram a revelação velada do Filho do Homem (4,10-12 e 33-34).

2. **Parábolas x povo.** Quando Jesus fala em parábolas e o povo não entende, realiza-se plenamente o que foi a missão de Isaías: **falar a um povo sem compreensão** (Is 6,9-10).

Aos discípulos, porém, ensina em particular, **iniciando-os** no "mistério do Reino" (4,11; cf. 4,34). Este esquema de Marcos se explica a partir de seu

contexto histórico: pelos meados do século I d.C., a grande maioria do povo ainda não se convertera, **mas** uns poucos "iniciados" **continuam a pregação do evangelho de Jesus**, aqueles que, - depois da Ressurreição, - entenderam o "**segredo messiânico**": **que Jesus foi o Filho do Homem padecente** (cf. 24º.dom.).

3. **O que é uma parábola?** Jesus pronunciou as parábolas para ser entendido. Marcos 4,33 aponta que Jesus procurou compreensão na medida em que o povo fosse capaz de entender.

- O falar em parábolas é um meio didático que caracteriza Jesus de Nazaré. **A parábola é linguagem figurativa que apresenta por uma imagem a realidade visada.** Jesus mostra aos ouvintes o que acontece no seu dia-a-dia (na vida comercial, social, agreste, etc.), **para que eles se conscientizem de que**, - de modo semelhante, - **está acontecendo o Reino no meio deles**: **"é como quando um homem lança a semente no campo ..."** (4,26).

- Pode-se considerar a parábola **um enigma** apresentado de tal modo que a resposta logo aparece. **Nós diríamos: "qual é a semelhança entre o Reino de Deus e uma semente? É que ambos crescem por si mesmos, pois não se precisa puxar o caule para que o trigo cresça".**

4. **Mensagem dirigida ao coração.**

- Jesus busca entrar em diálogo com a convicção íntima do homem. **Para implantar no coração dos ouvintes uma sementinha de sua experiência de Deus**, ele apela para a experiência deles, embora num outro terreno.

- No caso: para fazer com que os ouvintes **se desliguem** de sua ideologia de **um Reino de Deus vindo ostensivamente** com as forças celestes e implantando um "império davídico" para Israel, mediante o zelo dos "zelotes" ou dos cumpridores da Lei (fariseus), Jesus apela para uma experiência campestre: **a semente cresce sem a intervenção do homem.**

5. **Participar ou recusar a experiência do Reino de Deus.** Assim os ouvintes se sentem incomodados. Eles ficam refletindo e, aos poucos, se sentirão convidados a participar da **misteriosa e única experiência do Reino de Deus** que Jesus mesmo tem como "**Filho de Deus**" ... ou, então, a recusarão. **A parábola, em última análise, nos coloca diante da opção de repartir a experiência de Jesus ou não.**

6. **A parábola do grão de mostarda.** De modo análogo podemos entender a outra parábola, **a do grão de mostarda.** **Esta desfaz uma ideologia de falso universalismo a respeito do Reino**, mostrando que **o universalismo não está na grandeza visível, numérica, mas na força de crescimento invisível** como a que está no grão de mostarda.

Embora não se veja quase nada, Jesus revela que o Reino está acontecendo, e é bem este Reino universal que é sugerido pelo próprio termo da comparação, o arbusto frondoso no qual se aninham os pássaros do céu (como Ezequiel descreveu o futuro reino de Israel restaurado, na 1ª. leitura).

7. **Qual é a semelhança entre o Reino de Deus e um grão de mostarda?**
 Ambos parecem quase nada no começo e se tornam muito grandes no final. **Resta optar:** prefere-se um Reino de Deus que se anuncie com espalhafato, ou aquele que cresça organicamente a partir de uma pequena semente?
8. **O povo de Deus cresce devagarinho** ... Muitos de nós estamos preocupados porque **as comunidades eclesiais conscientes crescem tão devagarinho** e, às vezes, até parecem diminuir.
 Então, demos um passo para trás, para enxergar melhor.
 Seiscentos anos antes de Jesus, o "**povo eleito**" - que devia prestar culto ao Deus único neste mundo - foi tirado de sua terra e quase sumiu do mapa: Israel e seu rei foram levados para o exílio babilônico. **Mas Deus fará de novo um broto no cedro de Israel e o povo se tornará novamente uma árvore frondosa.**
9. **O agricultor não vê a semente crescer!** No evangelho, Jesus usa a mesma **imagem do crescimento para falar do Reino de Deus.** Estamos preocupados porque o Reino de Deus não se enxerga? Aos que criticam porque seu anúncio do Reino de Deus não se verifica por nenhum fenômeno extraordinário, Jesus responde: **o agricultor não vê a semente crescer! ...** O homem descansa ou se ocupa com outras coisas, **e de repente a plantinha está aí.**
 Veja a sementinha do mostardeiro, parece nada, mas cresce e se torna arbusto frondoso onde os passarinhos vão se abrigar. **O mesmo acontece à pequena comunidade dos que buscam a vontade de Deus** (conforme a palavra de Cristo).
10. **E, de repente, a sementinha brota.** É essa a confiança que Jesus nos ensina. Jesus não é um homem de sucesso, de *ibope*. **Ele lança uma sementinha, nada mais. E, de repente, a sementinha brota.** O que parecia nada, torna-se fecundo, árvore frondosa.
11. **No calvário, o grão de trigo caiu na terra e morreu, para produzir muito fruto. RESSUSCITOU como árvore da VIDA.**
- A igreja dos primeiros cristãos foi esmagada pelas perseguições, mas **ressurgiu** das catacumbas como a maior força religiosa e moral do Império Romano.
 - Os bárbaros destruíram o Império, mataram os missionários cristãos, mas de seu martírio **surgiu** a sociedade cristã da Idade Média.
 - E esta foi desmantelada pela Modernidade, mas a semente **cresce** por baixo, especialmente no povo que mais sofreu a Modernidade do que dela se valeu.
 - Nunca os pobres da América Latina foram **tão ativos** na comunidade de fé como hoje. E a árvore frondosa continua acolhendo passarinhos que chegam de todos os lados.

Mas o que mais importa não é a quantidade de galhos novos e sim a qualidade da semente, tão única e autêntica que nada a pode suprimir.